



Elyeser Szturm, criador do projeto gráfico da Revista UFG, é artista plástico. Nascido em Goiânia, 1958, vive e trabalha em Brasília onde é professor da UnB. Principais prêmios: Prêmio de Viagem ao Exterior do XVI Salão Nacional de Artes Plásticas da Funarte em 1998, VII Salão da Bahia, MAMBA, em 2000. Participou dos 50 Anos da Bienal de São Paulo em 2001, Faxinal das Artes, Curitiba, 2002; Salon de la Jeune Peinture, Paris, 1993; Li Shui Photo, Li Shui, China, 2009; Brasília, Síntese das Artes, 2010, entre outras coletivas. Individuais em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Paris, entre outras. Sua carreira começou em 1974 no Salão da Caixa.

O JOGO DA PINTURA Wagner Barja¹

Aqui o *jogo da velha* é o novo. Seus principais componentes conceituais são a latente interatividade e a apropriação do popular como heranças simbólicas adjacentes à linguagem do artista que realiza traduções e as envolve em radicais mudanças no interior da plástica, fato recorrente nos procedimentos estéticos relacionais do processo criativo de Elyeser Szturm.

O caráter experimental torna marcante e original a sua pintura *emborrachada*, de extrema elasticidade para assumir a performance de uma espécie de pele do corpo pictórico em constante transformação.

Este modelo de pintura situa-se entre a ação processual na moldagem de antigas arquiteturas, memórias *picturais* moldadas em cores e formas maleáveis de grande sofisticação.

O propositor de uma arte que traz a transversal do tempo e a procura de signos passíveis de deslocar elementos da cultura popular para o campo da arte, com uma linguagem certeira, embasada em investigações sobre a matéria e a sua transformação em semânticas geradoras de uma atualíssima plástica contemporânea popular em progresso.

O **Jogo da Velha**, composição múltipla e permutável, constituída de nove peças em borracha sintética, assume mobilidade própria à sua elasticidade. Corporifica a diversa variação formal e possibilita arranjos, no ato do jogo, numa participação ativa e direta dos inter-atores com a repartida pintura, ou melhor,

¹ Wagner Barja é artista plástico, curador e diretor do Museu Nacional do Conjunto Cultural da República.

outra ideia de pintura que aspira ser objeto, criada para se tocar e trocar de posições.

Pintura sem um estado de inércia, que admite o acaso, o inesperado, independentemente da necessidade lógica diante do jogo e do imprevisto. Uma armação conjuga o imaginário popular com possibilidades de altos índices de interatividade no sentido tátil e do raciocínio.

O **Jogo da Velha** é um novo quadro em constante mutação. Poética temporal plena em movimento, que reúne muitos possíveis como: a dúvida, a experiência lúdica do jogo, com seus variados resultados formais, a presença do inesperado, com a mudança de modelos estáticos da linguagem da pintura em oposição à sua tradição.

Durante o jogo, que requer dupla participação, a movimentação das peças, e a mutação sistemática dos signos vai operar no campo do quadro, uma construção de formas sempre diferentes mediante o ato interativo.

Elyeser Szturm é um artista múltiplo, transita com desenvoltura nas diversas linguagens: pintura, desenho, escultura, objeto, instalações, vídeo arte e fotografia.

O conjunto de sua produção surpreende por conservar um traço conceitual reconhecível e também outras constantes, que marcam uma obra com a presença da ironia, do humor, da dúvida, e de um latente desequilíbrio estético em oposição à estabilidade clássica. Soma-se a tudo isto outro componente importante, que se observa e se apreende como uma entidade relativa, o tempo.

Identifica-se em suas proposições um desejo constante de um percurso memorialista, que se intensifica numa relação afetiva com elementos da natureza e da cultura, resultantes na formatação de lembranças, sob a forma de conceitos temporais, sem nostalgias ou saudosismos.

Créditos das imagens: fotografias: Tomás Faquini;

Jogo da Velha, 2008/2011; monotipia em silicone; dimensões: (peças) aprox.. 55 x 60 cm;

Jogo da Velha I.0, 2008/ 2011, aprox. 1,65 x 1,80 cm;

Jogo da Velha I.1, 2008/ 2011, aprox. 1,65 x 1,80 cm.































